

O MUNDO MERAMENTE ILUSÓRIO DAS REDES SOCIAIS

Luana Aparecida Ceron Alabora*

Gustavo Dalpizzol**

Taisa Trombetta DeMarco***

Resumo

O presente estudo teve como tema as redes sociais e visou a identificar no uso das redes, os benefícios e os malefícios que acarretam às pessoas e à sociedade como um todo. As redes sociais são cada vez mais utilizadas e muitas vezes, seu uso abusivo pode se tornar um problema para os indivíduos. Dessa forma, o trabalho demonstrou como as redes podem trazer impactos negativos quando não forem utilizadas com a devida cautela. Outro ponto, é o fato de todos estarem expostos a problemas psicológicos ao longo da vida por diversos motivos e grande parte da população muitas vezes, não sabem que estes problemas podem vir do uso inadequado da mídia. Constatou-se com esta pesquisa que as redes sociais vêm com intuito de beneficiar todos os indivíduos, porém, se forem utilizadas sem limites ou de modo inadequado, podem acarretar uma série de problemas na vida do indivíduo e da população, além de modificar as relações emocionais e sociais no dia a dia.

Palavras-chave: Redes Sociais. Sociedade. Problemas Psicológicos.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é intrínseca ao ser humano e fundamental para a vida profissional e cotidiana do ser humano. Os homens das cavernas, por

exemplo, possuíam formas de comunicação, mesmo precária, por meio de gestos e símbolos para estabelecerem relações entre si. Com o passar dos séculos, a comunicação se tornou fundamental para registrar e transmitir o pensamento e compreender os outros.

Após a revolução industrial, o mundo e suas tecnologias evoluíram, surgindo a necessidade de manter contato com pessoas de outros locais de forma mais rápida. Foi então que surgiram os meios de comunicação, que vieram com o intuito de beneficiar a vida dos indivíduos. Entre os meios de comunicação se destacam o telegrafo, a carta, o telefone, o rádio, a televisão, o jornal, as revistas, o cinema, entre outros e o mais recente criado e descoberto que foi a internet.

No início do século passado, a informação ou notícia precisava chegar a outros municípios, estados ou países, então o telefone foi um marco muito importante na vida de toda a população mundial. Através do telefone a informação era transmitida rapidamente de uma localidade até a outra. Logo veio o rádio e a televisão que revolucionaram a época. Por último, surgiu a era do computador e com o computador, a internet. No início, a internet era usada somente em computadores, mas com a evolução da tecnologia, no século XXI é utilizada numa gama de eletroeletrônicos como os smartphones, os tablets, celulares, entre outros. A internet é um mecanismo cada vez mais usado e com ela surgiu as redes sociais. Nesse contexto, o artigo visou identificar os benefícios e os malefícios que acarretam às pessoas e a sociedade como um todo com o uso das redes sociais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REDES SOCIAIS

As redes sociais são um tipo de organização formada por pessoas ou até mesmo por organizações onde se busca estabelecer relações com outras pessoas. O ClassMates (colegas, em inglês) "É considerado a primeira

rede social. Foi criado em 1995 pelo norte-americano Randy Conrads para reunir amigos da escola e faculdade. O serviço era pago, mas fez muito sucesso na época entre usuários dos Estados Unidos da América, Canadá e existe até hoje" (ROPERO, 2013).

Desde lá, surgiram outras redes, algumas se popularizaram no mundo como o Orkut, Google+, Tumblr, My Space, Twitter, Facebook, Instagram, Ask.fm e Snapchat, numa fração de tempo relativamente curto. O objetivo dessas redes é oferecer formas de comunicação novas e inovadoras, mas principalmente, proporcionar a troca de mensagens instantaneamente, ou seja, em tempo real. Entre as principais redes sociais que conquistaram a população, foi o Orkut que conquistou uma era e virou mundialmente famoso, devido a inovação que proporcionava, além do mais, surgiu quando a internet estava começando a ficar mais acessível à população em geral. Criado por Orkut Buyukkokkten, ex-aluno da Universidade de Stanford e lançado pelo Google em janeiro de 2004, o software é "uma espécie de conjunto de perfis de pessoas e suas comunidades. Foi desenvolvido com base na idéia de "software social" 18 , onde era possível se cadastrar, colocar fotos, preferências pessoais, listar amigos e formar comunidades" (RECUERO, 2005, p. 10).

Outra rede que surgiu e se popularizou foi o Twitter, rede diferente do Orkut e grande parte dos usuários do Orkut aderiram a ela. É um serviço norte-americano, criado em março de 2006, tornado público em agosto do mesmo ano pela "empresa "Obvious". Permite postagens de no máximo 140 caracteres, vem ganhando adeptos no mundo inteiro e é chamado de microblogging, um dos "gêneros emergentes" no contexto digital" (MARTINS apud MARCHUCHI, 2009).

Mas a rede social mais utilizada no mundo atualmente é o facebook, que apesar de ter surgido na mesma época que o Orkut, alcançou sua popularidade mundial depois do Orkut e do Twitter. Segundo Chelder, Passos e Arruda (2015, grifo do autores) o Facebook:

Foi instituído em 2004, com o objetivo de criar um site de relacionamento em que os alunos da universidade de Harvard pudessem

compartilhar fotos, comentários de festas, fazer novas amizades e ter um ambiente virtual para interagir com amigos. Para participar o usuário tinha que ter o endereço eletrônico (Email) da universidade – harvard.edu – um E-mail único e que era utilizado por todos os alunos da instituição.

O Facebook possui como propósito deixar a comunicação mais precisa e rápida entre as pessoas, ganhou seu espaço na rede e na atualidade é a rede social mais conhecida e também a mais utilizada.

“As redes sociais constituem uma das estratégias subjacentes utilizadas pela sociedade para o compartilhamento da informação e do conhecimento, mediante as relações entre atores que as integram” (TOMAEL, ALCARÁ, CHIARA, 2005, p. 93). Esse sistema é utilizado por grande parte da população como mecanismo de diversão, troca de informação, diálogo entre colegas, amigos e família de outras localidades. Também é usada como forma de trabalho, publicidade, divulgação, crítica, questionamento, reprodução, reflexão e discriminação de informações. Como atinge um enorme público, um mérito é que não é necessário pagar elevados valores ou nada, para fazer a propaganda de determinado produto ou serviço, conquistar ou manter clientes, promover imagem pessoal, que envolve os indivíduos famosos ou influenciadores digitais por suas postagens, por exemplo. A partir dos anos 90, quando as redes sociais ampliaram e facilitaram o acesso, conquistaram o público e surgiu novas formas ou tipo de redes sociais.

As redes sociais mantêm as pessoas cada vez mais interligadas, porém o uso abusivo ou inadequado pode causar problemas emocionais e sociais para os indivíduos. Entre os problemas estão os sentimentos de insegurança, baixa estima, vitimização, insatisfação consigo mesmo, entre outros, além do condicionando do comportamento social.

3 ASPECTOS NEGATIVOS DAS REDES SOCIAIS

Muitos jovens possuem insegurança em se relacionar socialmente e usam as redes sociais para não precisarem ter o contato direto com o

ambiente social. Pela internet um indivíduo pode criar, adotar ou mostrar uma “máscara”, ou seja, revela o que acredita ser interessante mostrar para o outro, pode ser quem quiser ser por trás da tela.

O termo personalidade vem do latim “persona” que primitivamente significa máscara, aparência, aquilo que aparecemos ser aos outros. Mas a palavra personalidade cientificamente pode ser definida como a organização dinâmica dos sistemas psicofisiológicos que determinam a maneira única pela qual o indivíduo se ajusta ao ambiente (ALLPORT, 1981). Então a máscara adotada pela pessoa em respostas às demandas das convenções e das tradições sociais revela na realidade as suas próprias necessidades arquetípicas internas (HALL, LINDZEY, CAMPBELL, apud JUNG, 2000). Isto faz com que o indivíduo cada vez mais viva numa mentira que acabará causando uma insatisfação consigo mesmo e com o outro. As redes sociais podem nesse sentido, auxiliar ou curar sintomas dessa insatisfação ou reforçar esse comportamento ou “máscara” e o problema ainda estará na pessoa, que muitas vezes, não procura a ajuda adequada para solucionar seus conflitos. Segundo Farias e Monteiro (2012, grifo do autor) no momento em que um indivíduo se “filia” a redes sociais:

[...] deve no mínimo, ter o objetivo de agradar àqueles que visitam sua versão de si mesmo virtualmente. Nesse processo de “agradar”, deve-se levar em conta que o perfil do usuário também possui a função de convencer outros usuários dos seus propósitos. Dessa forma, são veiculadas informações que expressam não exatamente o seu gosto pessoal e intransferível, mas sim, aquele tipo de informação que de acordo com o usuário, irá agradar o tipo de usuário que ele considera importante para si mesmo. Os componentes de caracterização do seu perfil, da sua versão virtual, relacionam-se diretamente com aquilo que o usuário pensa ser positivo para a sua reputação dentro daquele domínio.

Outro aspecto a ser considerado é a estima. No meio das redes sociais, muitas pessoas tentam ser alguém que não são, mas que desejariam ser. Os meios de comunicação instituem padrões de beleza e com as redes sociais isso não é diferente. As redes sociais são um mecanismo onde a imagem é o

principal meio de promoção, onde cada vez mais pessoas se remetem a situações de treinos pesados, abusivos, utilização de produtos ilícitos para conseguirem um corpo ideal, junto aos tratamentos estéticos contínuos para assim conseguir mais "likes" e seguidores. Ao mesmo tempo, a insatisfação com detalhes do corpo e da sua aparência podem ser facilmente deixadas de lado com alguns cliques em programas de edição, como por exemplo, o photoshop. Desse modo, se mostram sem os defeitos que julgam ser conflituosos com o seu "eu real" X seu "eu ideal". O indivíduo compartilha o que considera que formulará sua persona com a melhor aceitação da sociedade a qual está inserida (FARIAS; MONTEIRO, 2012). Muitos pensam que isso vai lhes trazer benefícios, uma vez que faz a pessoa passar a se sentir melhor. Porém, essa não é a realidade. Por trás, no cotidiano, essa pessoa se sente mal, pior, feia, menos aceita ainda, pois está escondendo o que considera que não é bom na sua aparência, no seu corpo, na sua personalidade. O correto seria se aceitar da forma que é, mostrar o seu verdadeiro "eu", pois quem gostar ou se interessar conheceria a pessoa em si e não a máscara que criou nos meios virtuais. Dessa forma, o uso da imagem "falsa" não é prejudicial somente para o indivíduo psicologicamente, mas também pode vir a causar danos físicos, na medida em que se faz de tudo para ter um alcance maior de popularidade quando se está na rede. Significa que nas comunidades virtuais, a ideia de compartilhar para pertencer é ampla.

As redes sociais também estão fazendo com que as pessoas escondam seus gostos, suas idéias, seus interesses, suas peculiaridades, ou seja, sua identidade. Com medo de não serem aceitos pelos outros, a insatisfação com o que se é de verdade, faz com que se crie um "eu" através das expectativas alheias. Afinal, até que ponto viver com o intuito de agradar socialmente o outro trará algo bom? Na realidade, o mundo virtual traz consigo a ilusão, faz com que o indivíduo sinta uma falsa felicidade, falsa aceitação, falso brilho, falso status. Mas por trás, há na realidade, uma enorme busca por aceitação, por atenção e por bem estar, que não esta conseguindo alcançar no "mundo real". Segundo Farias e Monteiro (2012) a

formação de um perfil em uma rede social possibilita a criação de uma persona, com o único objetivo de aceitação, onde a escolha eletiva:

Das preferências e dos gostos, é diferenciada do modelo tradicional, no qual é necessário uma exposição física e um contato direto para participar de um grupo a qual deseja. O indivíduo, munido com referências e interesses que deseja exibir, pode compartilhar para a formação de uma Persona reconhecida em uma sociedade como real. E, logo, o desejo nato de aceitação é satisfeito.

Significa que o indivíduo adota uma identidade criada pelo próprio "eu" a fim de satisfazer suas frustrações consigo mesmo, escondendo o que realmente é, seus sentimentos, desejos e modo de ser. Na realidade, a busca constante de ser alguém que não é ocorre por causa da preocupação que possui com os outros, esquecendo e negando o que é a sua própria essência. Segundo Tait (2014, grifo do autor) por meio dos aparelhos móveis:

[...] modifica também comportamentos como o chamado "vício eletrônico". Antes, a expressão indicava o vício das pessoas que não conseguiam se desligar de seus computadores para entrar nas redes sociais, jogar, fazer comentários ou verificar o que está sendo postado. Hoje, a situação se torna mais complexa e alarmante. Basta observar ao redor: pessoas caminhando e usando celular; pessoas em bares e restaurantes que não interagem com outras pessoas, mas com seus aparelhos. Crianças e adolescentes conectados o tempo todo. Adultos usando aparelhos de comunicação em festas e cerimônias formais. Imagens sendo postadas e divulgadas em cada momento. O chamado vício agora se irradia: as pessoas podem acessar suas informações em qualquer lugar e horário, pois carregam os aparelhos consigo.

Também fala-se que as redes sociais estão condicionando o comportamento das pessoas, fazendo com que modifique profundamente a forma como acontece as relações no dia a dia. Conversar em um grupo familiar ou de amigos se tornou uma tarefa difícil, uma vez que estar conectado com pessoas que não estão no momento presente se tornou mais interessante. Desse modo, as relações tradicionais, a família, os amigos,

os relacionamentos, o contato direto do “eu” com o “tu”, ou seja, a interação entre os indivíduos foi deixada de lado. Esse espaço foi substituído por um espaço ou modo de interação superficial, sem contato direto, onde não existe uma troca real de sentimentos, emoções, compreensão, olhares, corpos. As pessoas começam a se relacionar via redes e terminam da mesma forma que começaram. Quando se trata das redes sociais e sua ilusão de bem estar, o ser é condicionado pelo sentimento, deixa de lado a razão e o que este contato contínuo com a mídia pode lhe causar. Por isso, o comportamento passa a ser modificado e se tem cada vez menos convívio entre as pessoas. Essa realidade tende a levar a um grave problema, pois as pessoas estão deixando de se relacionar umas com as outras, de se tocar, de escutar, de compartilhar, de interagir, de sorrir, de chorar com os amigos, com a família, com o outro. Por isso, faz-se necessária a conscientização dos usuários da internet, sobretudo das redes sociais, para que essa ferramenta que possibilita a integração das pessoas, compartilhamento de informações e disseminação de novas ideias, não se transforme num instrumento de repressão e arbitrariedades (BARROS; CARMO; SILVA, 2012).

4 ASPECTOS POSITIVOS DAS REDES SOCIAIS

É importante também lembrar dos aspectos positivos que o uso das redes sociais de forma consciente e não abusivo pode trazer a população. Pode-se verificar isso pela televisão ou jornal não serem mais as formas tradicionais de levar a informação. Uma informação é sempre fluxo e para o sujeito, funciona como “Troca com o mundo exterior, o que lhe confere seu caráter social. Assimilada, interiorizada e processada por um sujeito específico, ela é a base para sua integração no mundo, propiciando ajustes contínuos entre o mundo interior e o mundo exterior” (TOMAEI; ALCARÁ; CHIARA apud TALAMO, 2005, p. 96). Desse modo, informações manipuladas pela televisão ou pelo jornal podem vir a serem desmascaradas quando se está em contato com as redes sociais. A persuasão do povo em relação a

determinado assunto pode ser quebrada quando buscam as informações corretas. Mas vale lembrar também que a rede possui muitas informações falsas. Por isso, é necessário muito cuidado na hora de procurar e compartilhar a informação.

Outro ponto é o benefício de se comunicar, conversar, compartilhar e trocar mensagens instantaneamente, que facilitou a forma de gerir o trabalho e a vida de quem mora longe da família ou dos grandes centros. Agora as pessoas tem contato direto, real e temporal com quem possuem laços afetivos ou de interesse. As empresas ganharam muito com as redes sociais, pois nelas podem difundir seus produtos e serviços, onde em questão de segundos, marcas, produtos ou serviços que antes não eram conhecidas ganham espaço e aceitação por causa da propaganda que é feita.

Os compradores, fornecedores ou clientes podem ver, conhecer e tirar as dúvidas dos produtos ou serviço de interesse de uma forma rápida e precisa, sem precisar se deslocar até o ponto de venda. Nesse sentido, as redes sociais possibilitam a liberdade de expressão, pois é possível falar o que pensa sobre determinado assunto, produto, serviço, pessoa, conhecimento, informação. Na realidade é possível tudo, porque o que é, como e quando é postado algo, as pessoas podem colocar comentários, sugestões, críticas, contrapor argumentos, defender e principalmente “destruir” sobre o que acharam de determinada publicação.

3 CONCLUSÃO

3.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se as redes sociais forem usadas de forma correta, podem trazer benefícios para os indivíduos, pela facilidade e possibilidade que tanto na área da comunicação, na disseminação de novas idéias, produtos, serviços, como meio de diversão e distração. Utilizar as redes sociais não é um problema. O problema é o modo e a forma de utilizar contínua, sem limites para esconder possíveis problemas ou pelo uso da máscara ideal.

Na realidade, o que o ser humano está deixando de perceber, é que a mídia influencia diretamente em tudo e esse mecanismo midiático pode ser muito prejudicial na medida em que começa a danificar a personalidade da pessoa e a forma com que ela vive sua rotina, sua vida com os outros. Preferir ficar constantemente em aparelhos eletrônicos a ter ou vivenciar “uma boa conversa” pessoalmente não é saudável. Quando se está cara a cara com o outro, é mais difícil de esconder os sentimentos, as idéias, os gostos, os desejos, as necessidades do que quando se está de trás de uma tela. A tela não revela realmente a realidade. Logo, deve-se mudar estas relações meramente virtuais e passar a conversar mais, a tocar mais, a sentir mais e principalmente, a viver no mundo real de bem consigo mesmo, sem precisar omitir fatos sobre si próprio e sua maneira de ver o mundo para se ter aceitação social. Viver em uma ilusão não é adequado e pode acarretar graves problemas de ordem emocional e social.

Reforça-se a importância da continuação da discussão, onde o tema abordado é amplo, complexo, polêmico e com muitos viés para reflexão e questionamento. Porém muitas vezes não existe uma discussão eficiente à respeito. Dessa forma, é pertinente questionar, se o ser humano é um ser social, se as pessoas passarem a utilizar das tecnologias cada vez mais, até que ponto os problemas relacionados prejudicarão ainda mais o corpo social?

REFERÊNCIAS

BARROS ALVARENGA, A., CARMO, M. F. A., DA SILVA, R. L. A influência das redes sociais e seu papel na sociedade. Disponível em: <<http://ueadsl.textolivre.pro.br/2012.1/papers/upload/92.pdf>>. Acesso em: 20. set. 2016.

CHELDER, L. P.; PASSOS, M. M.; ARUDA, S. M. Aprendizagem científica do facebook. Londrina, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/viewFile/1982-5153.2015v8n1p3/29329>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

FARIAS, L., MONTEIRO, T. A identidade adquirida nas redes sociais através do conceito de Persona. Ceará, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-1497-1.pdf>>. Acesso em: 11. set. 2016.

HALL, C. S, LINDZEY, G., CAMPBELL, J. B. Teorias da Personalidade. 4. ed. Artmed, 2000.

MARTINS, E. A. A.; GOMES, I. O.; SANTOS, L. C. M. O Twitter como ferramenta no ensino e atuação de profissionais de publicidade e propaganda. Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3861-1.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

RECUELO, R. da C. Redes Sociais na Internet: Considerações iniciais. 2005. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/redes_sociais.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2016.

ROPERO, C. Diário do grande ABC. 2013. Disponível em:<<http://www.dgabc.com.br/Noticia/462216/qual-foi-a-primeira-rede-social>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

TAIT, T. As redes sociais digitais: necessidade ou vício? Gazeta do povo, 2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/as-redes-sociais-digitais-necessidade-ou-vicio-8jnamnfke5oj65eam8x5a3d5a>>. Acesso em: 11. set. 2016.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; CHIARA, I. G. Das redes sociais a inovação. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2016.

Sobre o(s) autor(es)

*Estudante do Curso de Psicologia da Unoesc Campus Videira (SC). E-mail: luanaalabora@hotmail.com

** Mestre em Psicologia UFSC. Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento, UNOESC. Especialista em Gestalt-Terapia, IPG (PR). Psicólogo. E-mail: gustavodalpizzol@yahoo.com.br

*** Mestre em Psicologia UFSC. Pós-graduação em Administração de Recursos Humanos UNIVALI. Especialista em Análise Bioenergética e Psicoterapia Corporal ORGONE. Psicóloga. E-mail: taisa.demarco@unoesc.edu.br